

PRÁTICAS CURRICULARES INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: UMA ESTRATÉGIA PARA ESTIMULAR A PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Linha Temática: Prática Curriculares

Hemini Machado Rodrigues

hemini.rodrigues@acad.pucrs.br

Sani Belfer Cardon

scardon@pucrs.br

Camila de Barros Rodenbusch

camila.rodenbusch@pucrs.br

Bettina Steren dos Santos

bettina@pucrs.br

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS.

Resumo: O presente trabalho aborda experiências vivenciadas por estudantes da Educação Superior, a partir de práticas curriculares interdisciplinares em espaço não formal. Enfatiza a importância da prática para a motivação, o desenvolvimento e a integração dos acadêmicos dos cursos de Educação Física, Pedagogia e do pós-graduação em Psicopedagogia, sendo uma alternativa para a permanência dos mesmos na Educação Superior. O Estudo apresenta como problemática o seguinte questionamento: como as práticas curriculares interdisciplinares em espaços não formais podem contribuir para a permanência do estudante na Educação Superior? Tendo por objetivo apresentar novas práticas curriculares, visando a permanência do estudante na Educação Superior. As observações e intervenções foram realizadas em um hospital localizado na região central de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul/Brasil, na parte do ambulatório pediátrico que atende o SUS (Sistema Único de Saúde), convênios e particulares, com crianças e adolescentes de 0 a 13 anos de idade que aguardavam atendimento médico. A implementação destas práticas inovadoras e interdisciplinares em ambientes não formais, é uma forma de integrar as exigências acadêmicas com as relações interpessoais, sociais, afetivas e emocionais, envolvendo tanto a identidade pessoal como a escolha profissional do discente. No presente estudo fica evidente a importância desta prática interdisciplinar para a intervenção com as crianças, pois a formação em Psicopedagogia é bastante abrangente para espaços formais e não formais contribuindo de maneira significativa para o ensino e a aprendizagem, principalmente quando associado com os conhecimentos da Pedagogia e da Educação Física. A opção de práticas curriculares como a citada neste estudo, é uma forma de trabalho diferenciado, afim de proporcionar o desenvolvimento e a integração dos estudantes, servindo também como uma forma de motivação para a permanência dos mesmos na Educação Superior e no curso escolhido.

Palavras-chave: Práticas curriculares. Interdisciplinaridade. Permanência na Educação Superior. Espaços Não Formais.

1. Introdução

Na Educação Superior o desenvolvimento do discente deve ir além do desenvolvimento intelectual, deve existir uma inter-relação entre as atividades cognitivas, sociais, afetivas e emocionais. O presente trabalho apresenta experiências e vivências a partir de uma proposta de prática curricular que visa proporcionar aos acadêmicos da Educação Superior uma opção de trabalho diferenciado e interdisciplinar, afim de proporcionar o seu desenvolvimento, a integração e a interdisciplinaridade como uma forma de motivação para a permanência na Educação Superior, além de prestar um serviço à comunidade.

As práticas curriculares são realizadas por estudantes do curso de Pedagogia, Educação Física e do pós-graduação Psicopedagogia, de uma Universidade privada localizada na região central da cidade de Porto Alegre do estado do Rio Grande do Sul/Brasil, em um hospital da mesma localidade, no espaço destinado a sala de espera do ambulatório pediátrico que atende o SUS (Sistema Único de Saúde), convênios e particulares, com crianças e adolescentes de 0 a 13 anos de idade. Mediante a esta vivência, podendo assim, perceber que as crianças e adolescentes que aguardam atendimento, acabam esquecendo que estão no ambiente hospitalar, deixando principalmente seus responsáveis mais tranquilos, pois os mesmos percebem que mesmo tendo horário marcado para o atendimento o tempo de espera é considerável, chegando a 1 hora ou mais, criando um ambiente exaustivo.

Além disso, está prática proporciona aos estudantes envolvidos uma experiência diferenciada de aprendizagem, e uma interação com outras áreas do conhecimento o que motiva e desperta o interesse do acadêmico, fazendo com que o mesmo permaneça na universidade instigado por novas vivências e aprendizagens em espaços não formais. Desta forma, surge o seguinte problema de pesquisa: Como as práticas curriculares interdisciplinares em espaços não formais podem contribuir para a permanência do estudante na Educação Superior?

Esse problema a ser investigado faz entrelaçar a experiência e vivência acerca da formação acadêmica. Um estudo inovador para a pesquisa científica e também para pesquisadores. Ainda sendo algo recente, pode-se observar o quanto satisfatório é o projeto, sendo reconhecido e tendo resultados positivos, tanto por médicos, que mediante comentários, estão percebendo as crianças nas consultas mais tranquilas, como por professores que percebem os acadêmicos motivados e interessados em novas práticas como esta. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo geral apresentar novas práticas curriculares, visando a permanência do estudante na Educação Superior.

Essa pesquisa investigativa surge da formação na área da educação em que encontramos muitas lacunas para serem fechadas e do alto índice de abandono na Educação Superior, tendo como objetivo entrelaça-las nesse viés, ressaltando a importância da formação interdisciplinar e de experiências práticas inovadoras e motivadoras para os discentes, tendo como artifícios um olhar mais amplo e cuidadoso para esse contexto.

2. Referencial Teórico

Se faz necessário, compreender e estudar sobre o tema a ser investigado a partir de experiências e vivências, levantando reflexões para a abordagem desse estudo, portanto, entrelaçando seus valores entre a permanência do estudante na Educação Superior e a importância de práticas curriculares inovadoras e interdisciplinares em espaços não formais.

O insucesso acadêmico e a desistência dos discentes são questões preocupantes no Brasil. Segundo Albuquerque (2008), as instituições de Educação Superior estão se deparando com uma elevada taxa de diminuição de estudantes, tanto por questões econômicas, como por questões de desmotivação com o curso escolhido.

Na amplitude dos espaços não formais a constituição é clara, um espaço que não é o ambiente da sala de aula, e que se constitui uma atividade educativa é considerado um espaço não

formal. O espaço não formal é um tipo de ensino seja ele, presencial ou a distância, para Jacobucci (2008) em todo local pode ocorrer uma prática educativa, pois contribui significativamente para um processo mais eficaz na aprendizagem. Por conseguinte, é importante ressaltar a importância de o professor da sala de aula realizar propostas pedagógicas em espaços não formais.

Diante do exposto a fundamentação abaixo, contribuirá para o entendimento mais concreto dos conceitos trabalhados.

2.1 Práticas interdisciplinares em espaços não formais contribuindo para permanência na Educação Superior

O abandono de acadêmicos da Educação Superior muitas vezes é explicado pela falta de interesse, desmotivação, dificuldade de enquadramento na universidade, dificuldades de aprendizagem ou falha nos seus métodos de estudo (TAVARES et al., 2000). Estudos que analisam o abandono e permanência em cursos de ensino superior apontam que mais da metade dos abandonos ocorrem no primeiro ano do curso, conforme Tinto (1989 e 1993) esse fenômeno além de atingir questões individuais do discente, como sensação de fracasso e incapacidade de satisfação, afeta também a organização como um todo, podendo muitas vezes prejudicar o prestígio institucional.

Para o autor, os estudantes entram na universidade com diferentes características, expectativas e intenções em relação ao curso escolhido. Estes fatores podem ser modificados e reformulados através da integração acadêmica e social entre os estudantes e os integrantes do meio acadêmico da instituição. Quando estas interações e experiências proporcionadas pela universidade são negativas, podem reduzir o compromisso e interesse, levando ao abandono do curso ou da instituição (TINTO, 1989).

Novas práticas curriculares, que sejam interdisciplinares e que saiam dos espaços formais de aprendizagem, podem ser além de uma forma de integração, uma alternativa para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e emocional dos estudantes, pois oferecem novas oportunidades de atuação, podendo contribuir para motivação, provocando o interesse e a curiosidade dos discentes. Desta forma, eles se tornam sujeitos ativos de sua formação, com possibilidades de interferências e mudanças de perspectivas, porém é importante destacar que além da instituição propiciar as oportunidades, o esforço e o envolvimento dos acadêmicos é de extrema importância no processo (PASCARELLA e TEREZINI, 2005).

Conforme Almeida e Ferreira (1999) e Polydoro (2000), a implementação destas práticas em ambientes não formais, como por exemplo em hospitais, podem gerar modificações no estudante e no ambiente institucional, pois integra as relações interpessoais, sociais, afetivas e emocionais com as exigências acadêmicas, envolvendo o discente na sua totalidade, correlacionando estes aspectos à sua escolha profissional.

2.2 A importância dos espaços não formais: hospital

Tanto a Psicopedagogia, como a Pedagogia e a Educação Física vem sendo construída não só dentro do espaço do ambiente escolar, mas também em hospitais, empresas e outros espaços de educação não formal. Tendo como principal objetivo transformar um campo de amplos conhecimentos e de aprendizagens.

Estes profissionais tem um papel muito importante diante da sociedade, desta maneira, surge à necessidade desse trabalhador atuar em vários ambientes, seja dentro de um espaço não formal ou formal. Esse contexto é um processo relevante na construção da aprendizagem e de ensino, ressalta-se a importância da ação informal que corresponde as influências exercidas no meio sociocultural, fazendo desenvolver relações dos indivíduos, conforme descreve Libâneo, quando retrata que:

A educação não formal seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos, institucionais, [...]. A educação formal compreenderia instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática. (2001, p. 23).

É fundamental a participação e inserção destes profissionais em lugares distintos e diferentes. Os espaços não formais são considerados ambientes que proporcionam uma prática educativa, Caruso (2005) destaca que essa diferente forma de ensinar é considerada uma forma literária. Destacando também, que o espaço não formal é constituído por educação formal e informal. A Educação formal é desenvolvida na escola e em outras instituições de ensino, com conteúdo, atividades e requer uma regulamentação. A Educação informal é a que se desenvolve de modo não estruturado, associados a ações cotidianas.

Para Pinto, (2007, p. 29) “a educação é um processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses”. Sendo assim, a educação pode ser associada em diversas formas e lugares. A educação não formal é uma estrutura de práticas socioculturais de aprendizagens e produções de novos saberes. Ainda sobre esse tema Jacobucci considera que:

O termo “espaço não-formal” tem sido utilizado atualmente por pesquisadores em Educação, professores de diversas áreas do conhecimento e profissionais que trabalham com divulgação científica para descrever lugares, diferentes da escola, onde é possível desenvolver atividades educativas. (2008, p. 1)

A educação em espaços não formais é apresentada como um eixo pedagógico, em que se apresentam em diferentes contextos, como culturais e de saúde, representando um universo de possibilidades para as instituições de ensino e para as famílias. Em seu estudo Freire (1986), relata que não acredita numa autolibertação, mas que a liberdade é sempre social, coletiva, independente do espaço seja, formal ou não formal. Paulo Freire é uma referência no que diz respeito à educação e sua utopia como forma relevante para preparação de educadores que nos proporciona a acreditar que mudar é difícil, mas é sempre possível.

Acerca do estudo é importante se dedicar ao espaço que se vincula nesse âmbito, as salas de espera do hospital que pode ser considerado um espaço não formal, na qual Santos (2001, p. 47) considera “a ideia de espaço público como o que é comum a todos deve ser substituída por o lugar onde todos são livres para se encontrarem e interagirem”, assim, é relevante a integração dos alunos dentro deste ambiente, possibilitando a integração entre o meio e os agentes presentes no mesmo.

No âmbito do contexto cita-se o hospital como ambiente para exploração da pesquisa, apresentando que o local também pode se tornar um espaço para a formação do indivíduo e das crianças que aguardam atendimento. Para melhor definir a educação em espaços não formais é necessário destacar o conceito de Gohn (1999) que define esses espaços como campos ou dimensões, esses ambientes têm como artifícios o ensinar e aprender.

3. Metodologia

A pesquisa realizada é de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, em que apresentam dados, acerca das experiências e vivências, podendo nos proporcionar um olhar mais eficaz a fim de ter uma pesquisa investigativa e reflexiva, com aprimoramento de ideias, descobertas de situações, análise de observações e levantamentos bibliográficos, segundo Minayo:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (2001, p. 14).

A pesquisa qualitativa permite compreender quando se busca percepções e entendimentos sobre uma questão, abrindo espaço para a interpretação e investigação dos dados a serem analisados.

O caráter exploratório constituiu em pesquisa de campo, realizado em um hospital, localizado na região central de Porto Alegre, tendo o objetivo de encontrar respostas ao problema apresentado, com bases nas realizações das observações e intervenções.

A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo, utilizando as observações como foco para a compreensão. Bardin (2011) apresenta um conjunto de técnicas que a análise de conteúdo proporciona, visando os procedimentos, as sistematizações e objetivos com descrições dos conteúdos a serem analisados.

4. Considerações finais

Os estudantes do curso de pós-graduação em Psicopedagogia, envolvidos na prática oferecida foram intermediadores entre os acadêmicos das graduações envolvidas e as crianças, desta maneira, o propósito de aprendizagem possibilita a interação entre os mesmos, pois auxilia no desenvolvimento de projetos e mudanças educacionais. Esses profissionais conseguem ter um olhar mais amplo para a descoberta de novos saberes, a partir dos obstáculos encontrados no meio.

No presente estudo fica evidente a importância desta prática interdisciplinar para a intervenção com as crianças, a formação em Psicopedagogia é bastante abrangente para os espaços formais e não formais que contribuem de maneira significativa para o ensino e a aprendizagem, quando associado com os conhecimentos da Pedagogia e da Educação Física possibilitou grande envolvimento e trabalho dos discentes. O que gerou satisfação por parte dos acadêmicos, por estarem envolvidos e se sentirem ativos e integrantes do processo.

As observações e estudos realizados a partir da experiência não são apenas resultados de coleta de dados, de observações, de uma trajetória acadêmica, de reflexões de questionamentos e de lacunas abertas, mas também é um estudo bastante instigante, pois permite realizar pesquisas sobre a importância destas práticas no processo de aprendizagem e ensino, por meios de brincadeiras e jogos, que são proporcionados dentro das salas de espera do ambulatório pediátrico, nesse viés as dinâmicas são importantes para a interação com as crianças, pois interagem brincando com os materiais oferecidos como: bonecas, alfabeto móvel, material dourado, quebra-cabeça, materiais para desenho, quadro para desenhar e *tablets*, que proporcionam uma vivência diferenciada.

O trajeto da experiência por meio do objeto de estudo vem oportunizando novas aprendizagens que procedem do desafio de realizar inovações em diferentes espaços, ou seja, transformar um lugar em novos saberes. Com os resultados obtidos até este momento é possível afirmar que o contrato didático exercido dentro das salas de espera contribui para a ampliação das aprendizagens dos profissionais, Freire (1993, p.10), diz que: “aprendemos, ensinamos, conhecemos com o nosso corpo inteiro. Com os sentimentos, com as emoções, com os desejos, com os medos, com as dúvidas, com a paixão e também com a razão crítica”. Além disso os discentes sentiram-se pertencentes ao processo e a instituição, o que gerou, conforme relato dos mesmos, motivação e entusiasmo para seguir o curso no escolhido e participar de mais práticas que visem a integração e a interdisciplinaridade. Ter participado desta prática colaborou para a o diálogo e a reflexão, e o entrelaçamento mais amplo da teoria com a prática.

Referências

ALBUQUERQUE, T (2008). Do abandono à permanência num curso de ensino superior. Sísifo – Revista de Ciências da Educação, 7, 19-28.

ALMEIDA, L S & FERREIRA, JAG (1999). Adaptação e Rendimento Acadêmico no Ensino Superior: Fundamentação e Validação de uma Escala de Avaliação de Vivências Acadêmicas. Psicologia: Teoria, Investigação e Prática, Braga, 1, 157-170.

- BARDIN, L (2011). Análise de conteúdo. Lisboa/Portugal: Edições 70 Ltda.
- CARUSO, MLBF (2005). Educação não-formal. *Cienc. Cult.* 57, 4, São Paulo, Out/Dez. Acesso em 28 de abril, 2017. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252005000400013&script=sci_arttext.
- FREIRE, P (1986). Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIRE, P (1993). Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Olho D'Água.
- GOHN, MG (1999). Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez.
- JACOBUCCI, DFC (2008). Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. Uberlândia.
- LIBÂNEO, JC (2001). Pedagogia e Pedagogos, para que? São Paulo: Cortez.
- MINAYO, MCS (2001). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes.
- PASCARELLA, ET & TERENCEZINI, PT (2005). How College Affects Students: a third decade of research. San Francisco: Jossey-Bass.
- PINTO, AV (2007). Sete Lições sobre Educação de Adultos. São Paulo: Cortez.
- POLYDORO, SAJ (2000). O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: concepções de saída e de retorno à instituição. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas/Unicamp, Campinas.
- SANTOS, SMP (2001). A Ludicidade como Ciência. Rio de Janeiro: Vozes.
- TAVARES, J; SANTIAGO, R; TAVEIRA, MC; LENCASTRE, L & GONÇALVES, F. (2000) Fatores de Sucesso e Insucesso no 1º ano dos cursos de licenciatura em ciências e engenharia do Ensino Superior. In: SOAREA, AP; OSÓRIO, A; CAPELA, JV; ALMEIDA, S; VASCONCELOS, RM & CAIRES, SM (Orgs.). Transição para o Ensino Superior. Braga: Universidade do Minho/Conselho Academico, 967-973.
- TINTO, V (1989). Una reconsideración de las teorías de deserción estudiantil. *Handbook of theory and research*. New York: Agathon Press, 359-384.
- TINTO, V (1993). Taking Learner Retention Seriously: rethinking the first year of college. San Francisco: Jossey-Bass.